
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

outubro 2017

atualizado em 08/12/2017 às 09:00h

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Bernardo Monteiro dos Anjos de Almeida
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	37
Amazonas.....	38
Pará.....	39
Região Nordeste.....	40
Ceará.....	41
Pernambuco.....	42
Bahia.....	43
Minas Gerais.....	44
Espírito Santo.....	45
Rio de Janeiro.....	46
São Paulo.....	47
Paraná.....	48
Santa Catarina.....	49
Rio Grande do Sul.....	50
Mato Grosso	51
Goiás.....	52
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	53

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

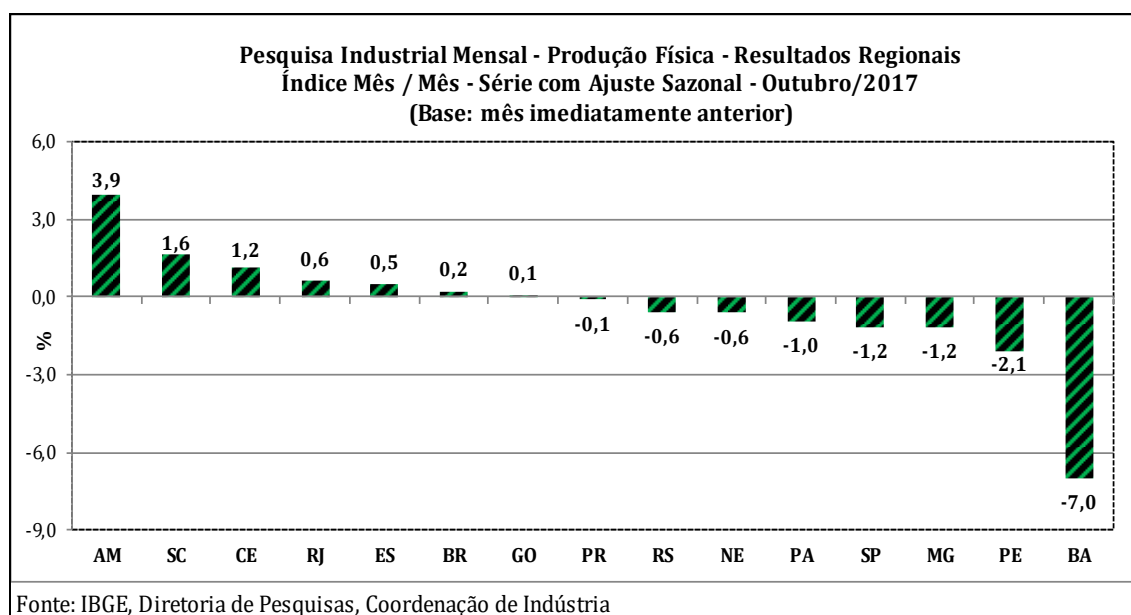
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

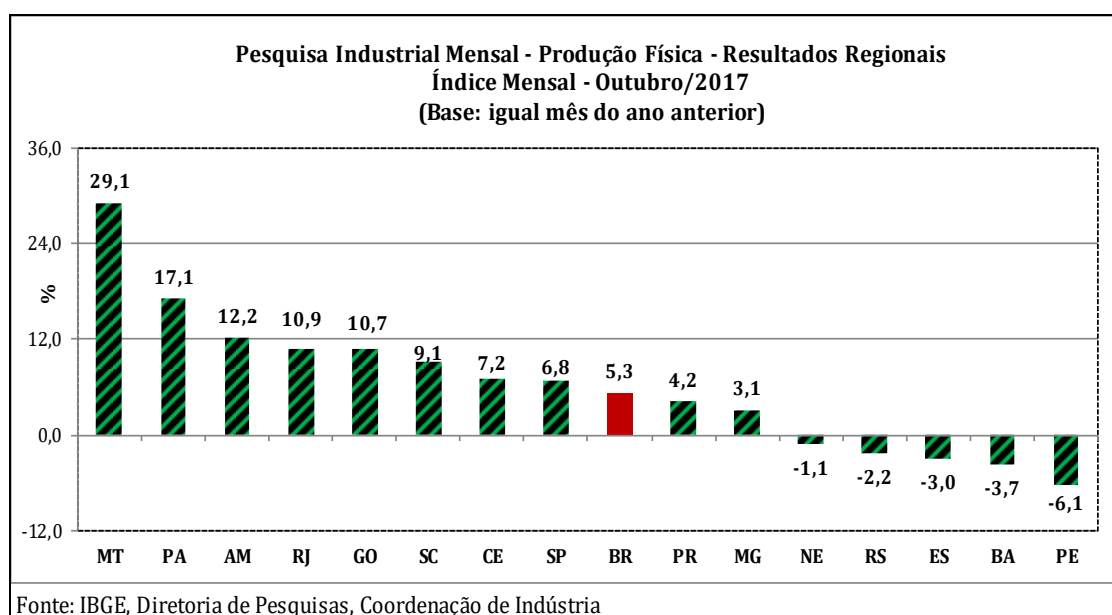
No acréscimo de 0,2% da produção industrial nacional na passagem de setembro para outubro de 2017, série com ajuste sazonal, seis dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas positivas, com destaque para o avanço mais acentuado registrado pelo Amazonas (3,9%), que eliminou a queda de 0,5% observada em setembro último. Santa Catarina (1,6%), Ceará (1,2%), Rio de Janeiro (0,6%), Espírito Santo (0,5%) e Goiás (0,1%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em outubro de 2017. Por outro lado, Bahia, com queda de 7,0%, apontou o resultado negativo mais elevado nesse mês e intensificou o recuo de 1,7% verificado no mês anterior. As demais taxas negativas foram assinaladas por Pernambuco (-2,1%), Minas Gerais (-1,2%), São Paulo (-1,2%), Pará (-1,0%), Região Nordeste (-0,6%), Rio Grande do Sul (-0,6%) e Paraná (-0,1%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou ligeira variação negativa (-0,1%) no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao nível do mês anterior e interrompeu o comportamento predominantemente positivo presente desde maio de 2017. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais apontaram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Bahia (-2,0%), Minas Gerais (-1,0%), Rio Grande do Sul (-0,9%) e Pernambuco (-0,8%). Por outro lado, Rio de Janeiro (4,7%), Amazonas (2,1%) e Espírito Santo (1,2%) registraram os avanços mais elevados em

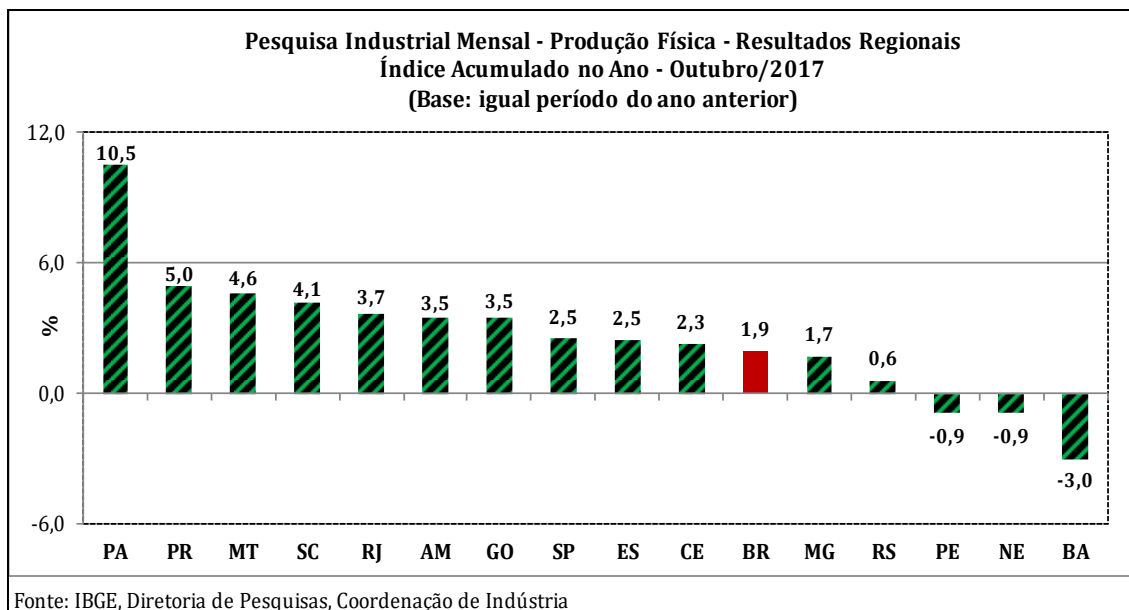
outubro de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 5,3% em outubro de 2017, com dez dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Vale citar que outubro de 2017 (21 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, Mato Grosso (29,1%) e Pará (17,1%) assinalaram as expansões mais intensas, impulsionados, principalmente, pelos avanços observados nos setores de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas e rações), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiados), no segundo. Amazonas (12,2%), Rio de Janeiro (10,9%), Goiás (10,7%), Santa Catarina (9,1%), Ceará (7,2%) e São Paulo (6,8%) também registraram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (5,3%), enquanto Paraná (4,2%) e Minas Gerais (3,1%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Pernambuco (-6,1%) apontou o recuo mais elevado em outubro de 2017, pressionado, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo da atividade de produtos alimentícios (açúcar cristal, VHP e refinado de cana-de-açúcar). Os demais resultados negativos foram observados na Bahia (-3,7%), Espírito Santo (-3,0%), Rio Grande do Sul (-2,2%) e Região Nordeste (-1,1%).



No indicador acumulado para o período janeiro-outubro de 2017, frente a

igual período do ano anterior, a expansão observada na produção nacional (1,9%) alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para o avanço de dois dígitos assinalado pelo Pará (10,5%). Paraná (5,0%), Mato Grosso (4,6%), Santa Catarina (4,1%), Rio de Janeiro (3,7%), Amazonas (3,5%), Goiás (3,5%), São Paulo (2,5%), Espírito Santo (2,5%) e Ceará (2,3%) também registraram crescimento acima da média da indústria (1,9%), enquanto Minas Gerais (1,7%) e Rio Grande do Sul (0,6%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos dez meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor de transportes, para construção e agrícola); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-3,0%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis). A Região Nordeste (-0,9%) e Pernambuco (-0,9%) também mostraram taxas negativas no indicador acumulado de janeiro-outubro de 2017.



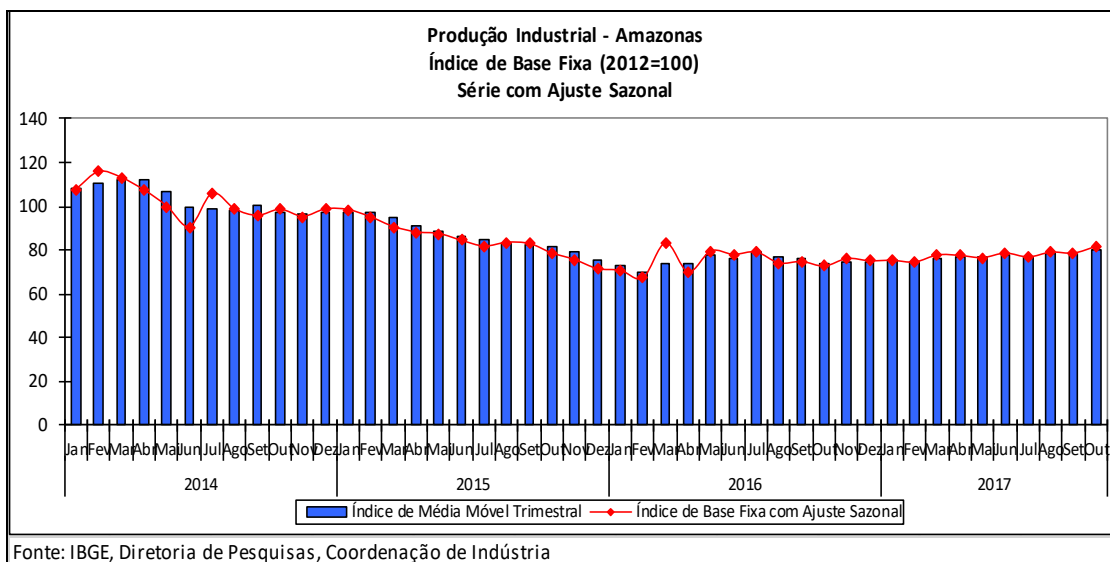
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,5% em outubro de 2017, assinalou o segundo resultado positivo consecutivo e o

mais elevado desde março de 2014 (2,1%), e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas positivas em outubro de 2017, mas treze apontaram maior dinamismo frente aos índices de setembro último, acompanhando o movimento observado na indústria nacional, que passou de 0,4% para 1,5%. Entre os locais, os principais ganhos de ritmo entre setembro e outubro de 2017 foram registrados por Mato Grosso (de -0,2% para 3,6%), Amazonas (de 1,6% para 3,5%), Goiás (de -0,3% para 1,4%), Ceará (de 0,5% para 1,9%), Espírito Santo (de 0,4% para 1,8%), Minas Gerais (de 0,3% para 1,6%) e Pará (de 9,2% para 10,5%), enquanto Pernambuco (de -0,1% para -0,7%) assinalou a única redução entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Setembro/2017	Outubro/2017
Amazonas	1,6	3,5
Pará	9,2	10,5
Região Nordeste	-1,0	-1,0
Ceará	0,5	1,9
Pernambuco	-0,1	-0,7
Bahia	-4,1	-3,8
Minas Gerais	0,3	1,6
Espírito Santo	0,4	1,8
Rio de Janeiro	2,9	3,5
São Paulo	0,9	2,1
Paraná	4,6	5,2
Santa Catarina	2,5	3,7
Rio Grande do Sul	0,5	0,7
Mato Grosso	-0,2	3,6
Goiás	-0,3	1,4
Brasil	0,4	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em outubro de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 3,9% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em agosto (2,9%) e recuar em setembro (-0,5%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 2,1% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês imediatamente anterior e manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em fevereiro último.

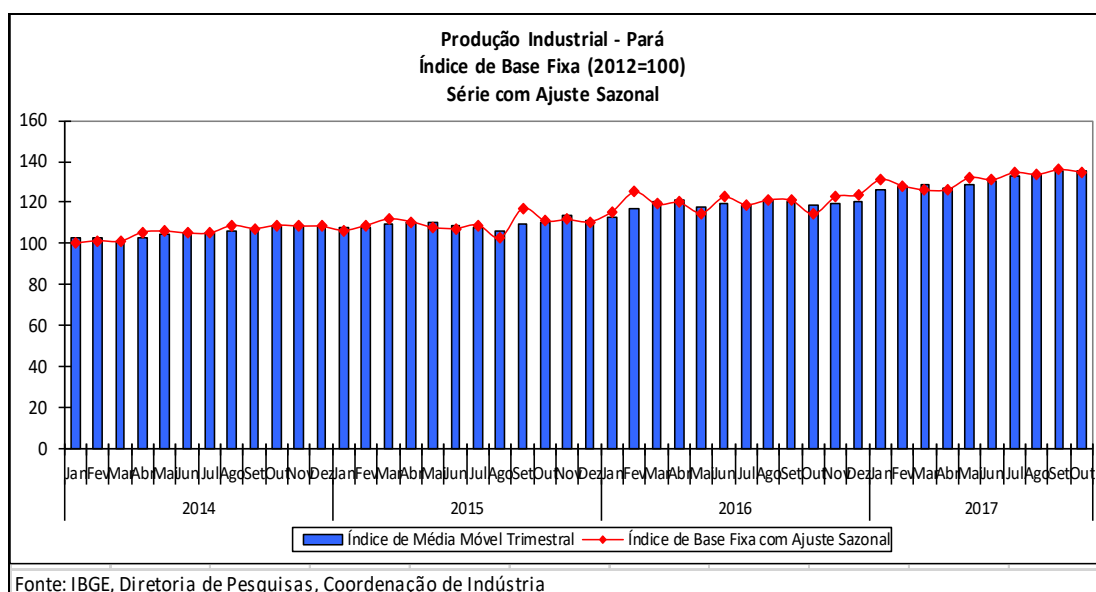


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas avançou 12,2% no índice mensal de outubro de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde fevereiro de 2014 (21,0%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 assinalou expansão de 3,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,6% em setembro para 3,5% em outubro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-18,2%). Vale ressaltar que esse foi o segundo resultado positivo consecutivo e o mais elevado desde junho de 2014 (5,6%).

A produção industrial do Amazonas registrou expansão de 12,2% em outubro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com cinco das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. Os setores de bebidas (36,9%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (23,6%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de televisores, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo do ramo de outros equipamentos de transporte (10,1%), explicado, principalmente, pela maior produção de motocicletas e suas peças e acessórios. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de impressão e reprodução de gravações (-47,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,5%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de discos fonográficos e de vídeo (DVD), no primeiro; e de chicotes elétricos para transmissão de energia, no segundo.

No índice acumulado dos dez meses de 2017, o setor industrial do Amazonas cresceu 3,5% frente a igual período do ano anterior, com cinco das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (25,0%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (39,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,8%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central, no primeiro; e de fornos de micro-ondas, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), no segundo. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,7%), de outros equipamentos de transporte (-6,9%) e de indústrias extrativas (-9,2%), pressionados, especialmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica; de motocicletas e suas peças e acessórios; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, respectivamente.

Em outubro de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente assinalou retração de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em agosto (-0,7%) e avançar em setembro (1,8%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês imediatamente anterior, após apontar trajetória ascendente a partir de abril último.



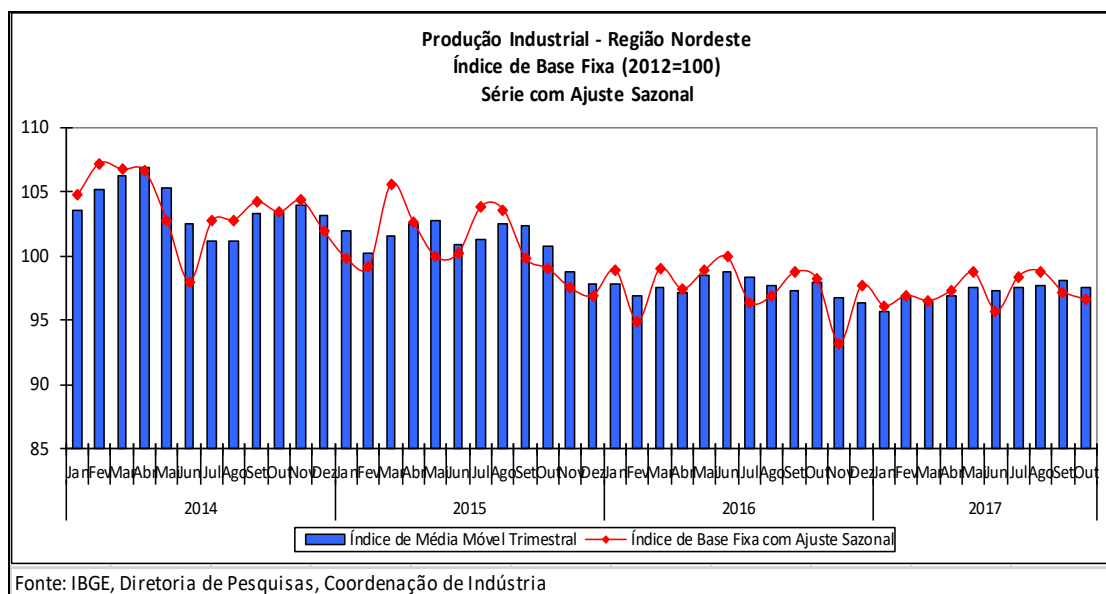
A indústria paraense cresceu 17,1% no índice mensal de outubro de 2017, vigésima sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação e a mais elevada desde maio de 2014 (27,3%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 apontou expansão de 10,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 10,5% em outubro de 2017, intensificou o ritmo de crescimento frente aos resultados de agosto (8,4%) e setembro (9,2%).

A indústria paraense avançou 17,1% em outubro de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com a maior parte (5) dos sete setores investigados assinalando aumento na produção. O principal impacto positivo veio da atividade de indústrias extrativas (20,4%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Em contrapartida, as influências negativas vieram dos ramos de produtos minerais não-metálicos (-20,9%) e de produtos alimentícios (-3,4%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e caulim beneficiado; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente.

A indústria paraense cresceu 10,5% nos dez meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com apenas dois dos sete setores investigados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de indústrias extrativas (13,7%), impulsionada, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-22,3%) e

de produtos alimentícios (-4,5%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de dendê em bruto, respectivamente.

Em outubro de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou queda de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em agosto (0,4%) e recuar em setembro (-1,6%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março último.



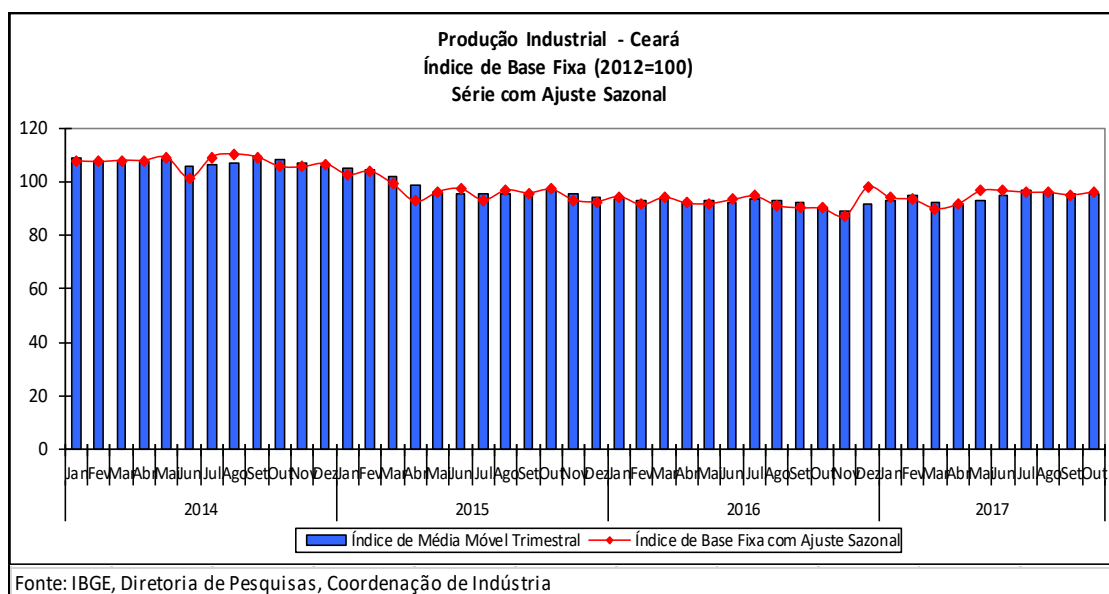
A indústria nordestina mostrou recuo de 1,1% no índice mensal de outubro de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 assinalou queda de 0,9% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,0% em outubro de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciado em agosto de 2016 (-3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou retração de 1,1% em outubro de 2017, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global da indústria nordestina foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,3%) e de produtos alimentícios (-9,8%), pressionados, principalmente, pela menor

produção de óleo diesel, gasolina automotiva, óleos combustíveis e parafina; e de açúcar VHP e cristal, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-7,2%) e de celulose, papel e produtos de papel (-11,7%), influenciados, especialmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia, tereftalato de polietileno (PET) e princípios ativos para herbicidas, no primeiro ramo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (56,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis. Outros impactos positivos relevantes vieram de confecção de artigos do vestuário e acessórios (33,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (8,2%), explicados, em grande parte, pela maior fabricação de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calcinhas de malha, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes de malha de uso feminino, no primeiro ramo; e de pneus novos de borracha usados em automóveis, filmes de material plástico para embalagem e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no segundo.

A indústria da Região Nordeste assinalou queda de 0,9% nos dez meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,9%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-9,8%), de produtos alimentícios (-3,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,7%) e de indústrias extrativas (-4,0%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; de açúcar cristal, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no terceiro; e de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (32,7%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em outubro de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, dessa forma, três meses de taxas negativas consecutivas e que acumularam perda de 1,7%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, após dois meses seguidos de queda: agosto (-0,2%) e setembro (-0,6%).



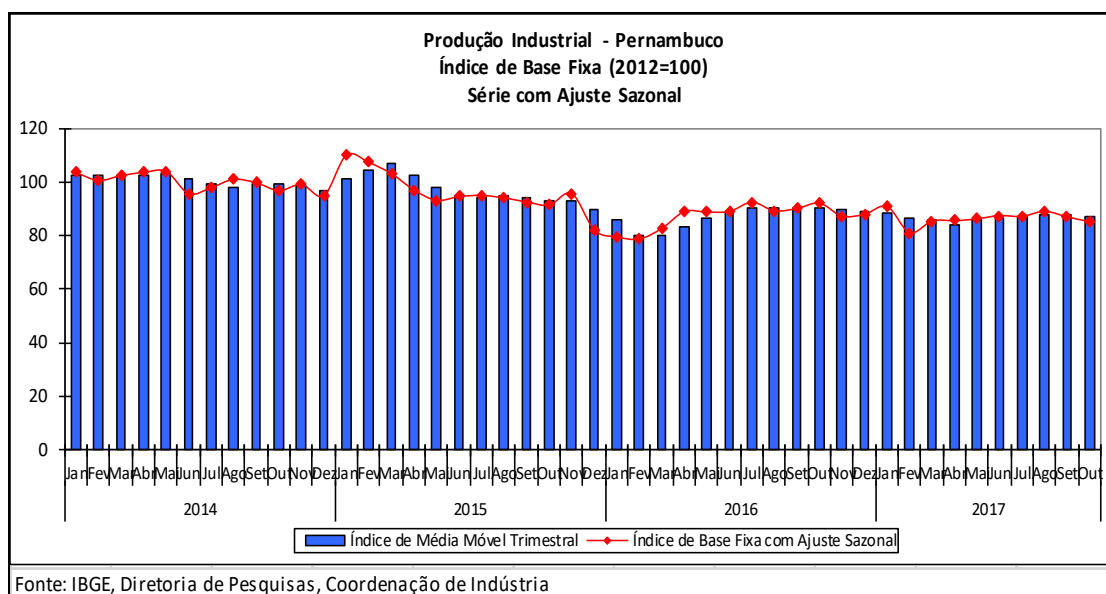
A produção industrial cearense mostrou crescimento de 7,2% no índice mensal de outubro de 2017, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde maio último (7,5%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 avançou 2,3% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,5% em setembro para 1,9% em outubro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-10,5%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 7,2% em outubro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com oito dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (26,7%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,3%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha e camisetas de malha; e de calçados femininos de plástico moldado e de couro e calçados masculinos de plástico moldado, respectivamente. Outros

resultados positivos relevantes vieram dos ramos de bebidas (9,0%) e de metalurgia (17,6%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de cervejas e chope, no primeiro; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes vieram dos setores de produtos de metal (-50,7%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-8,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de latas de ferro e aço para embalagem; e de óleos combustíveis, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a outubro de 2017, a indústria cearense assinalou expansão de 2,3% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (7,2%) e de metalurgia (50,4%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de calçados de couro e de plástico moldado femininos e tênis de material sintético; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (10,2%), de produtos alimentícios (4,0%) e de produtos têxteis (12,1%), explicados, em grande parte, pela maior produção de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes de malha femininos, vestidos e sutiãs, no primeiro; de farinha de trigo, no segundo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-27,3%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-12,7%), de produtos de metal (-34,7%) e de bebidas (-3,3%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland", tijolos e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; e de refrigerantes, no último.

Em outubro de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente assinalou recuo de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa neste tipo de confronto, embora ligeiramente menos intensa do que a observada em setembro último (-2,4%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,8% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, intensificando o ritmo de perda frente ao verificado em setembro de 2017.



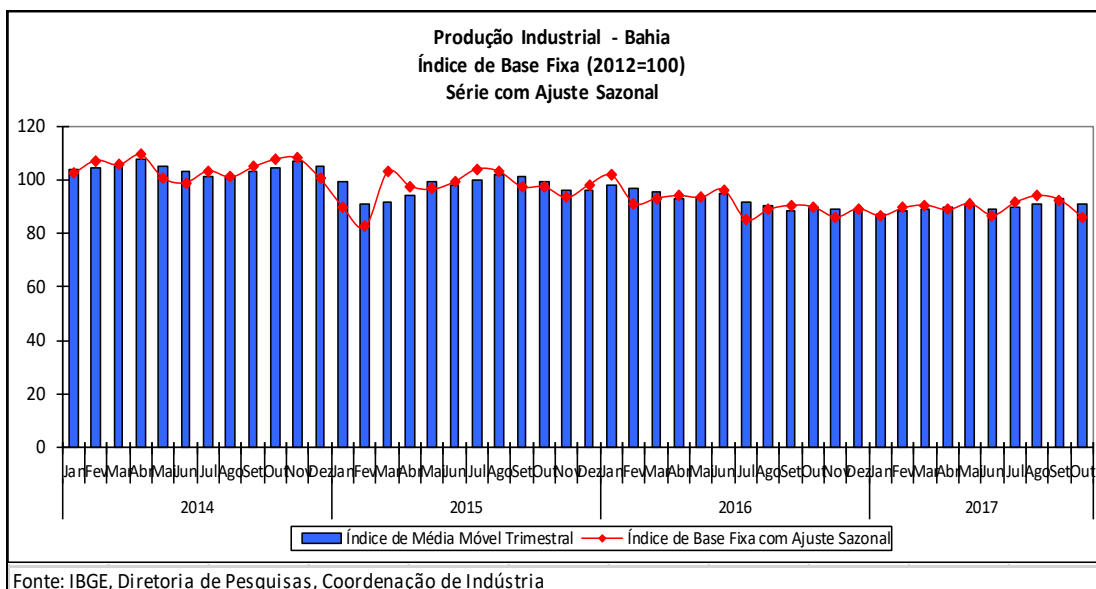
A indústria pernambucana mostrou retração de 6,1% em outubro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde abril de 2017 (-7,0%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 assinalou queda de 0,9% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,7% em outubro de 2017, apontou perda de ritmo frente aos resultados de agosto (0,0%) e setembro (-0,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou retração de 6,1% em outubro de 2017, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-16,9%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado de cana-de-açúcar. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de outros produtos químicos (-8,9%), de bebidas (-3,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (-7,9%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação

de tereftalato de polietileno (PET) e borracha de estireno-butadieno, no primeiro; de refrigerantes, aguardente de cana-de-açúcar, cervejas e chope, no segundo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último. Em sentido oposto, a principal contribuição positiva veio do setor de produtos de metal (53,6%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio.

No índice acumulado dos dez meses de 2017, a indústria pernambucana mostrou queda de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando recuo na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos alimentícios (-5,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-14,4%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de açúcar cristal e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, abrasivos naturais ou artificiais e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-8,3%) e de produtos têxteis (-14,9%), explicados, sobretudo, pela menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e fios de algodão singelos, no segundo. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais importantes vieram dos setores de outros equipamentos de transporte (35,7%) e de produtos de metal (27,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio, respectivamente.

Em outubro de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou queda de 7,0% frente ao mês imediatamente anterior, taxa negativa mais acentuada desde julho de 2016 (-11,6%), e intensificou o ritmo de perda frente ao resultado de setembro último (-1,7%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou retração de 2,0% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, interrompendo, desse modo, a trajetória ascendente iniciada em junho último.



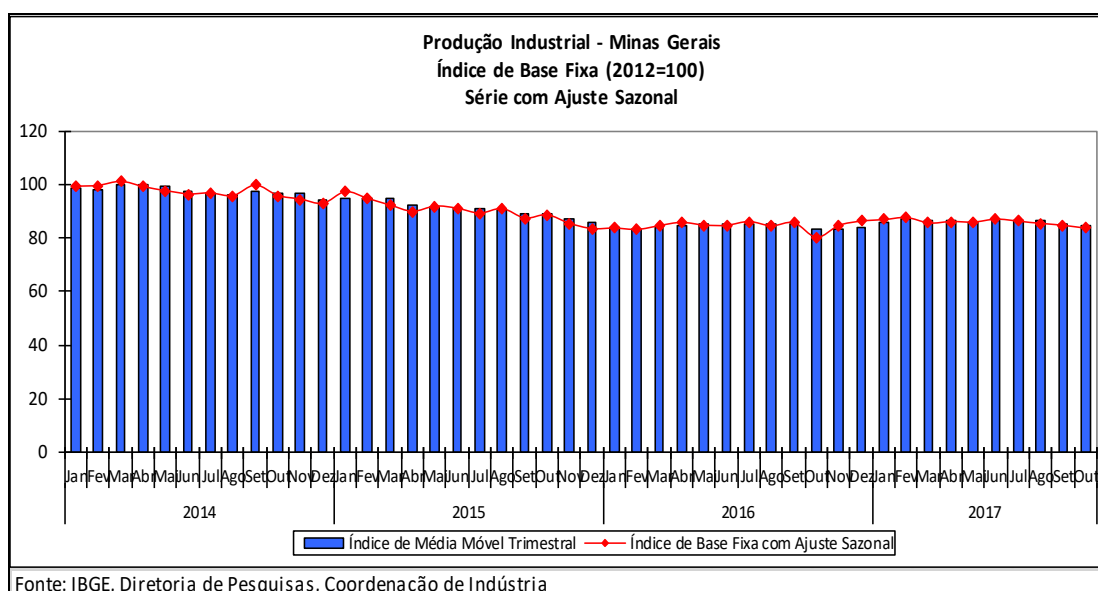
A indústria baiana recuou 3,7% no índice mensal de outubro de 2017, interrompendo a sequência de três meses de taxas positivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 apontou retração de 3,0% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,8% em outubro de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em junho último (-8,6%).

Na comparação outubro de 2017 / outubro de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou queda de 3,7%, com seis das doze atividades pesquisadas assinalando diminuição na produção. As contribuições negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,1%), de outros produtos químicos (-12,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (-26,0%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro; de amônia, ureia e princípios ativos para herbicidas, no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Vale destacar também o recuo vindo do setor de metalurgia (-12,7%), explicado, em grande parte, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (45,6%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale citar ainda os avanços vindos de indústrias extrativas (19,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (17,6%), explicados, sobretudo, pela maior produção de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, magnésia e gás natural;

e de pneus novos para automóveis e filmes de material plástico para embalagem, respectivamente.

No índice acumulado dos dez meses de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 3,0%, com a oito das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-28,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; e de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, no segundo. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,8%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou retração de 1,2% em outubro de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 3,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,0% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao nível do mês imediatamente anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em julho último.



A atividade fabril mineira avançou 3,1% no índice mensal de outubro de 2017, após recuar 1,1% em setembro, quando interrompeu quatro meses consecutivos de crescimento na produção. O índice acumulado de janeiro a

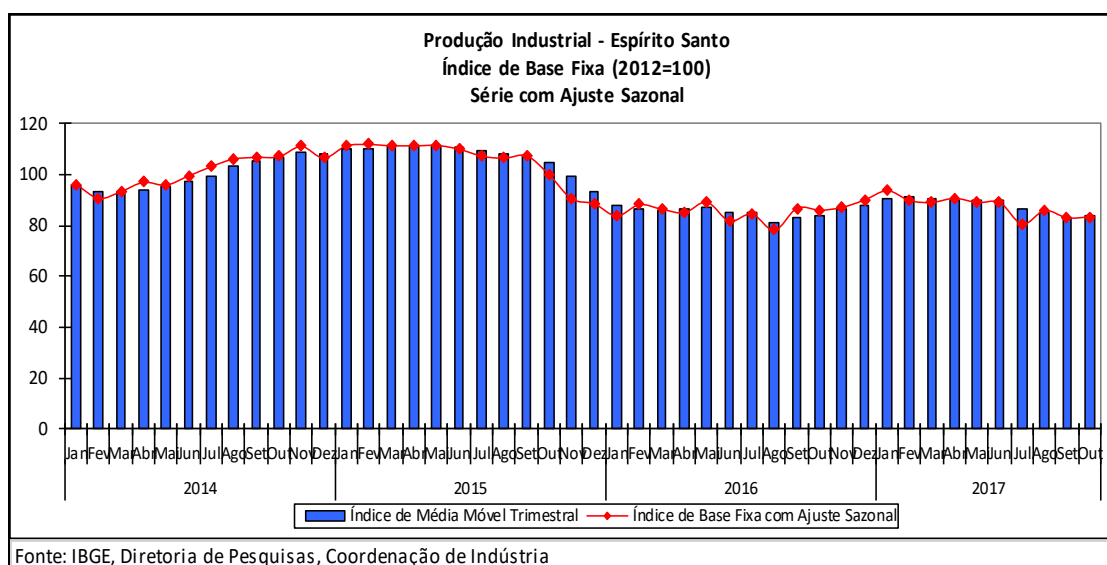
outubro de 2017 apontou expansão de 1,7% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar avanço de 1,6% em outubro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde setembro de 2013 (1,9%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-7,9%).

A produção industrial mineira cresceu 3,1% em outubro de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre a média global da indústria mineira foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,8%) e de produtos alimentícios (7,2%), impulsionados, principalmente, pelos itens veículos para o transporte de mercadorias e automóveis; e carnes de bovinos congeladas e açúcar VHP e cristal, respectivamente. Em sentido oposto, os ramos de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-13,8%) e de indústrias extrativas (-3,8%) exerceram as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens óleo diesel, gasolina automotiva, querosenes de aviação, asfalto de petróleo e gás liquefeito de petróleo, no primeiro; e minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no segundo.

No índice acumulado dos dez meses de 2017, a produção industrial mineira mostrou expansão de 1,7% no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (5,6%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar também os resultados positivos observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,6%), de produtos alimentícios (1,5%) e de produtos têxteis (13,3%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de veículos para transporte de mercadorias; de carnes de bovinos congeladas e açúcar VHP e cristal; e de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e tecidos de algodão crus ou alvejados, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de metalurgia (-2,4%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, vergalhões de aços ao carbono, ouro, zinco e ligas

de zinco em formas brutas e bobinas a frio de aços ao carbono.

Em outubro de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou variação positiva de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar em agosto (6,7%) e recuar em setembro (-3,4%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,2% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar registrado no mês imediatamente anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



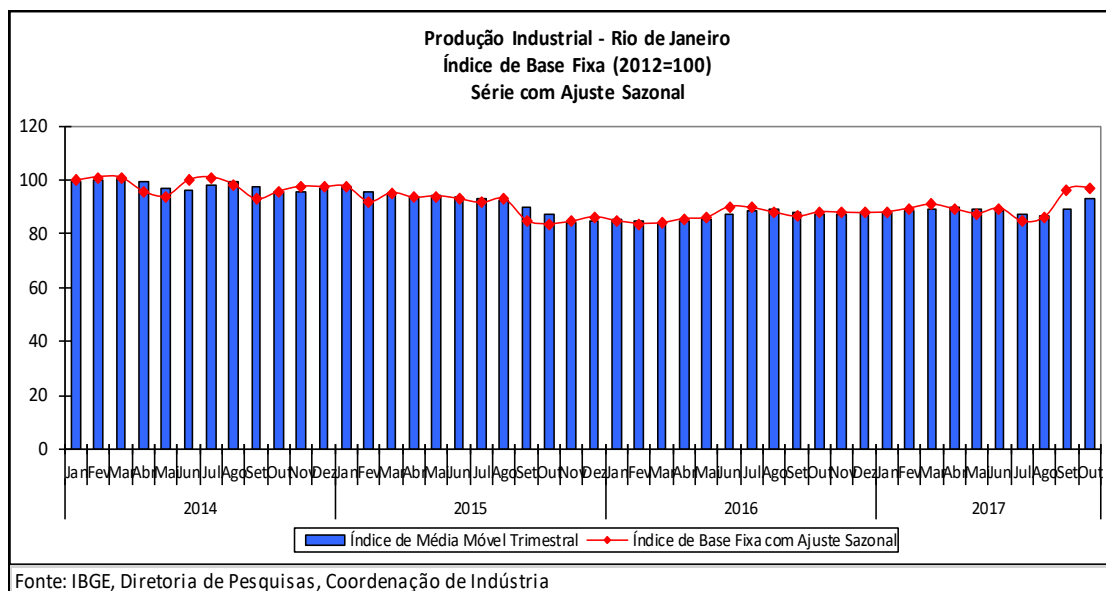
A indústria capixaba assinalou queda de 3,0% em outubro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 mostrou crescimento de 2,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,8% em outubro de 2017, apontou a taxa positiva mais elevada desde dezembro de 2015 (4,4%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 3,0% em outubro de 2017, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre a média global vieram das atividades de metalurgia (-8,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,8%), pressionadas, principalmente, pelos itens tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço e bobinas a quente de aços ao carbono; e cimentos "Portland" e granito talhado ou serrado, respectivamente. Em contrapartida, a única contribuição positiva foi assinalada

pelo setor de produtos alimentícios (9,7%), impulsionado, especialmente, pelo aumento na fabricação de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas.

No índice acumulado de janeiro a outubro de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 2,5% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram das atividades de indústrias extrativas (3,3%) e de produtos alimentícios (14,2%), impulsionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, na primeira; e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e massas alimentícias secas, na segunda. Também registrou resultado positivo o ramo de celulose, papel e produtos de papel (1,5%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose). Em contrapartida, os dois impactos negativos foram assinalados pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (-5,6%) e de metalurgia (-0,7%), pressionados, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado e cimentos "Portland"; e de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, respectivamente.

Em outubro de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou avanço de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 14,8%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 4,7% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, intensificando, dessa forma, a expansão de 2,7% verificada no mês anterior.



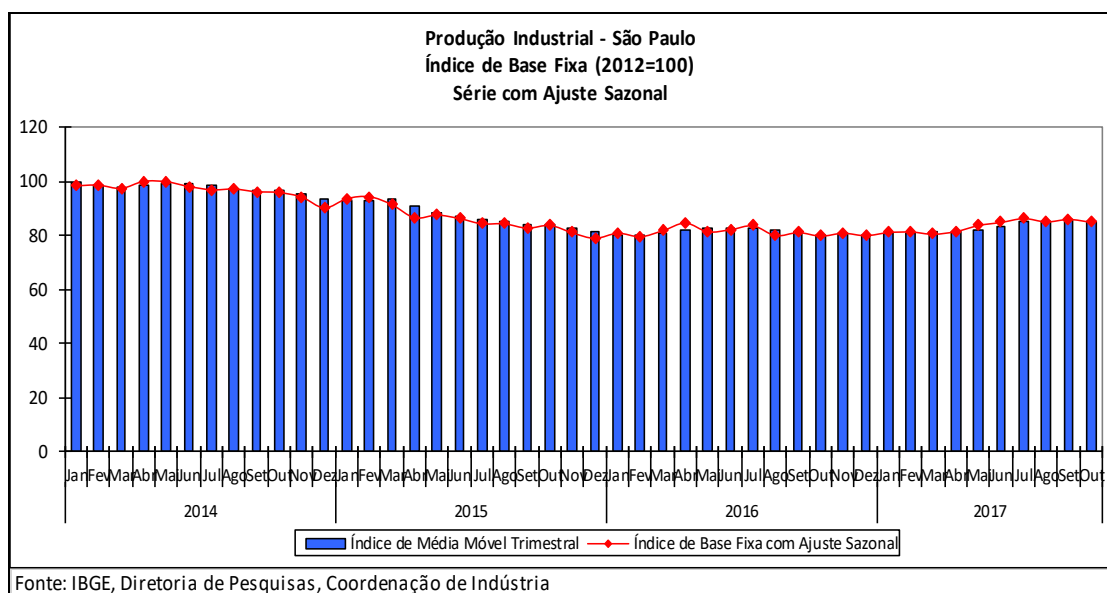
A produção industrial fluminense mostrou expansão de 10,9% no índice mensal de outubro de 2017, alcançando, pela segunda vez consecutiva, taxa positiva de dois dígitos neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 cresceu 3,7% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,5% em outubro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 10,9% em outubro de 2017, com a maior parte (11) das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (18,7%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (63,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo, naftas para petroquímica, óleos combustíveis, querosenes de aviação e óleos lubrificantes; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Outros avanços importantes vieram das atividades de bebidas (23,3%) e de metalurgia (9,1%), influenciadas, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens cervejas, chope e refrigerantes; e bobinas grossas de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais importante sobre o total da indústria veio do ramo de outros produtos químicos (-6,2%), pressionado, em grande medida, pela queda na produção de inseticidas para uso na agricultura, dióxido

de carbono e tintas e vernizes para impressão.

No índice acumulado de janeiro a outubro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 3,7% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,6%), de metalurgia (19,7%) e de indústrias extrativas (4,5%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões, no primeiro; de bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,8%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

Em outubro de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou queda de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após recuar em agosto (-1,4%) e avançar em setembro (1,1%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,5% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



A produção industrial de São Paulo mostrou crescimento de 6,8% no índice mensal de outubro de 2017, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde junho de 2013 (7,8%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 avançou 2,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,1% em outubro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde fevereiro de 2014 (2,4%) e manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-12,7%).

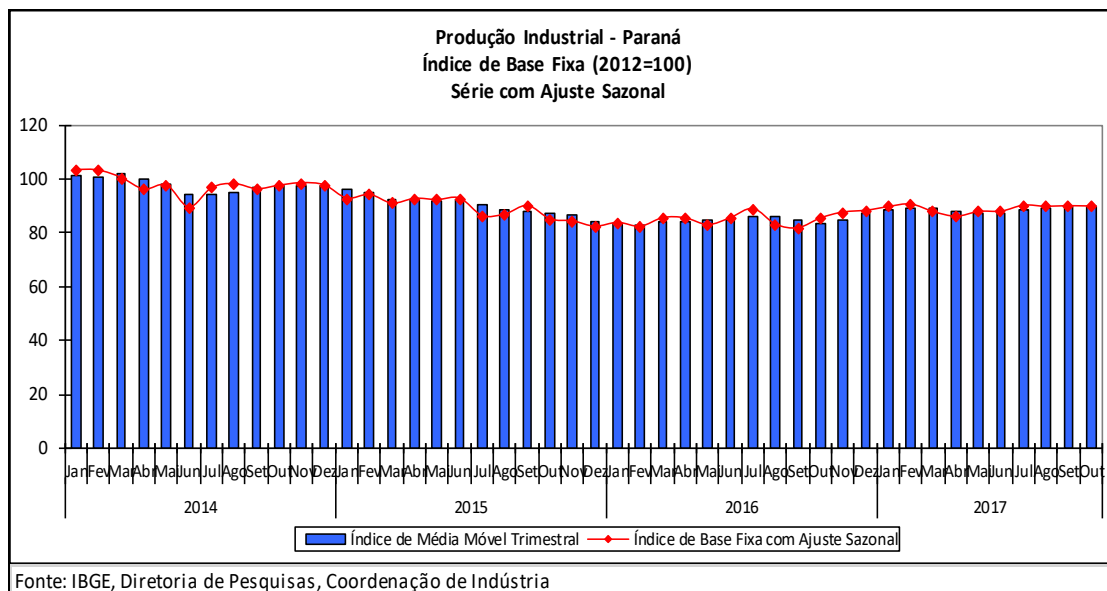
A indústria de São Paulo avançou 6,8% em outubro de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatorze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,6%) e de máquinas e equipamentos (20,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões; e de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais e carregadoras-transportadoras, respectivamente. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de outros produtos químicos (7,7%), de produtos de borracha e de material plástico (10,4%) e de metalurgia (16,5%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de fungicidas para uso na agricultura e herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, na primeira; de pneus novos para automóveis, ônibus e caminhões e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, na segunda; e de arames e fios de aços inoxidáveis ou de outras ligas de aços, tubos de aços com costura, utilizados em oleodutos ou gasodutos, bobinas a frio de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, na última. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de outros equipamentos de transportes (-10,3%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-2,2%) e de produtos de metal (-1,8%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de aviões e vagões de passageiros, no primeiro; de medicamentos, no segundo; e de construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, torres e pórticos de ferro e aço, caldeiras geradoras de vapor (geradores de vapor) e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases

comprimidos ou liquefeitos, no último.

No índice acumulado dos dez meses de 2017, a indústria de São Paulo apontou avanço de 2,5% frente a igual período do ano anterior, com onze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos das atividades de máquinas e equipamentos (7,8%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,3%), de produtos de borracha e de material plástico (5,8%) e de produtos alimentícios (1,4%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de carregadoras-transportadoras, rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, elevadores para o transporte de pessoas, máquinas para o setor de celulose, motoniveladores e partes e peças para máquinas para colheita, na primeira; de telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular, indicadores de velocidade e máquinas automáticas digitais para processamento de dados, na segunda; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água, cisternas e piscinas de plástico e correias de transmissão de borracha vulcanizada, na terceira; e de açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, na última. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,4%) e de outros equipamentos de transporte (-15,9%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel; e de aviões, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-7,7%), de produtos de metal (-6,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,7%), explicados, sobretudo, pela queda na fabricação de medicamentos, no primeiro; de construções pré-fabricadas de metal e caldeiras geradoras de vapor, no segundo; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, geradores de corrente alternada e suas partes e peças e disjuntores, no último.

Em outubro de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou variação

negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar em agosto (-0,4%) e avançar em setembro (0,2%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou decréscimo de 0,1% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao nível do mês imediatamente anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória ascendente iniciada maio último.



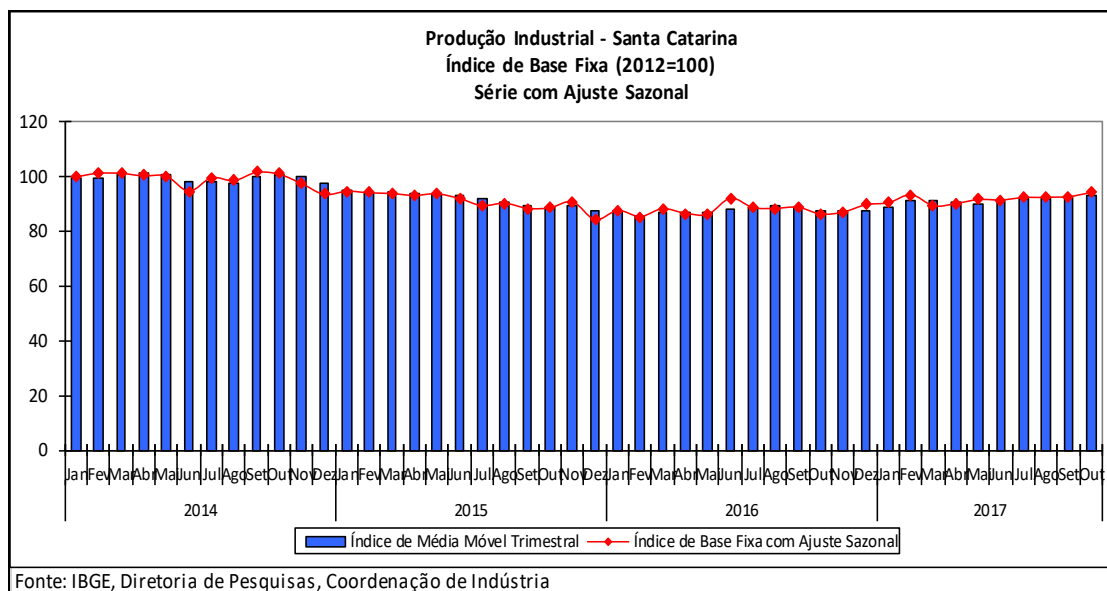
A indústria paranaense cresceu 4,2% no índice mensal de outubro de 2017, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 mostrou expansão de 5,0% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 5,2% em outubro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde julho de 2012 (5,6%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

A indústria do Paraná apontou expansão 4,2% em outubro de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (30,7%) e de máquinas e equipamentos (21,0%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis; e de máquinas para colheita, respectivamente. Outros impactos positivos relevantes vieram de celulose, papel e produtos de papel (10,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (22,7%), explicados, em grande parte, pela maior produção de caixas ou outras

cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no primeiro ramo; e de cimentos "Portland", no segundo. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de produtos alimentícios (-9,6%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de açúcar cristal e VHP, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e bombons e chocolates em barras contendo cacau.

No índice acumulado de janeiro a outubro de 2017, a indústria do Paraná apontou aumento de 5,0% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (48,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (18,0%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,8%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Vale citar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-5,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,7%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no primeiro ramo; e de eletroportáteis domésticos, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, no segundo.

Em outubro de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou avanço de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, quarto mês seguido de taxas positivas e com ganho acumulado de 3,1% nesse período. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,7% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



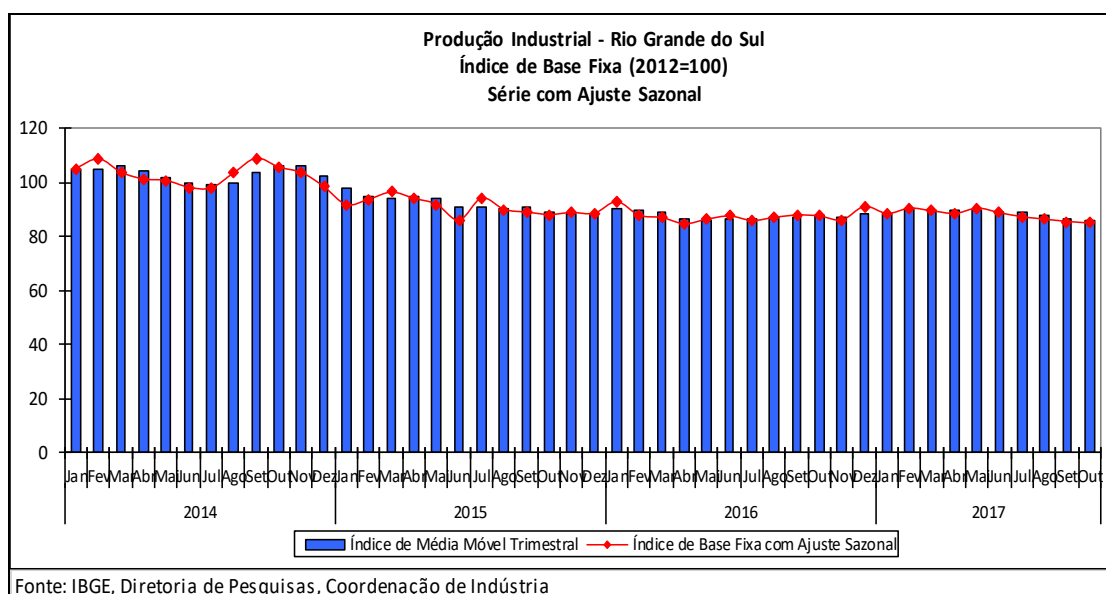
O setor industrial catarinense cresceu 9,1% no índice mensal de outubro de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 assinalou expansão de 4,1% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,7% em outubro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde fevereiro de 2011 (5,5%) e manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-8,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 9,1% em outubro de 2017, com onze dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (11,3%) e de produtos alimentícios (8,0%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de conjuntos para uso feminino, vestidos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, conjuntos de malha para uso masculino e camisetas (*T-shirts*) de malha, na primeira; e de óleo de soja refinado e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, na segunda. Vale citar também os avanços vindos de metalurgia (28,3%) e de máquinas e equipamentos (15,5%), explicados, em grande medida, pela maior produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no primeiro ramo; e de partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, silos metálicos para cereais e compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo. Por outro lado, a única influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de máquinas,

aparelhos e materiais elétricos (-3,6%), pressionada, em grande parte, pela queda na produção dos itens motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e transformadores de dielétrico líquido.

No índice acumulado de janeiro a outubro de 2017, a indústria catarinense mostrou expansão de 4,1% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (7,0%), de metalurgia (25,7%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (5,7%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; e de conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e vestidos de malha, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de produtos de borracha e de material plástico (-5,6%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos.

Em outubro de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou queda de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 6,1%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 0,9% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em maio último.



A indústria gaúcha apontou retração de 2,2% no índice mensal de outubro de 2017, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 cresceu 0,6% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,7% em outubro de 2017, mostrou ligeiro ganho de ritmo de ganho frente ao resultado de setembro último (0,5%).

A atividade industrial gaúcha recuou 2,2% no índice mensal de outubro de 2017, com sete dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de celulose, papel e produtos de papel (-53,4%) e de máquinas e equipamentos (-14,6%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; e de máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, tratores agrícolas, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis e semeadores, plantadeiras ou adubadores, no segundo. Vale citar também o recuo vindo do ramo de produtos alimentícios (-4,7%), explicado, principalmente, pela queda na fabricação de óleo de soja em bruto, queijos e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Por outro lado, as principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de borracha e de material plástico (18,3%), de produtos de metal (10,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (26,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, protetores, bandas de rodagem amovíveis para pneus

(*camelbacks*) e *flaps* de borracha e caixas, caixotes engradados e artigos semelhantes de plástico para embalagens, no primeiro; de guarnições, ferragens e artefatos semelhantes para móveis e artefatos de alumínio para uso doméstico, no segundo; e de guarnições de fricção (discos, anéis, pastilhas), no último.

No índice acumulado dos dez meses de 2017, a atividade industrial gaúcha cresceu 0,6% frente a igual período do ano anterior, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos do fumo (38,7%), de produtos de metal (9,7%) e de bebidas (9,3%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros, no primeiro; de revólveres e pistolas e guarnições, ferragens e artefatos semelhantes para móveis, no segundo; e de vinhos de uvas, no último. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (-19,0%), de produtos alimentícios (-4,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-3,3%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; de queijos, óleo de soja em bruto, pães e produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de suínos, no segundo; de óleo diesel e biodiesel, no terceiro; e de couros e peles de bovinos e equídeos, calçados de couro femininos e tênis de material têxtil, no último.

A produção industrial do **Mato Grosso** apontou expansão de 29,1% no índice mensal de outubro de 2017, quinta taxa positiva consecutiva e a mais intensa desde o início da série histórica. Vale destacar nesse resultado a influência da baixa base de comparação, já que em outubro de 2016 o total da indústria recuou 17,2%. O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 assinalou crescimento de 4,6% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,6% em outubro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde agosto de 2016 (4,8%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último (-4,3%).

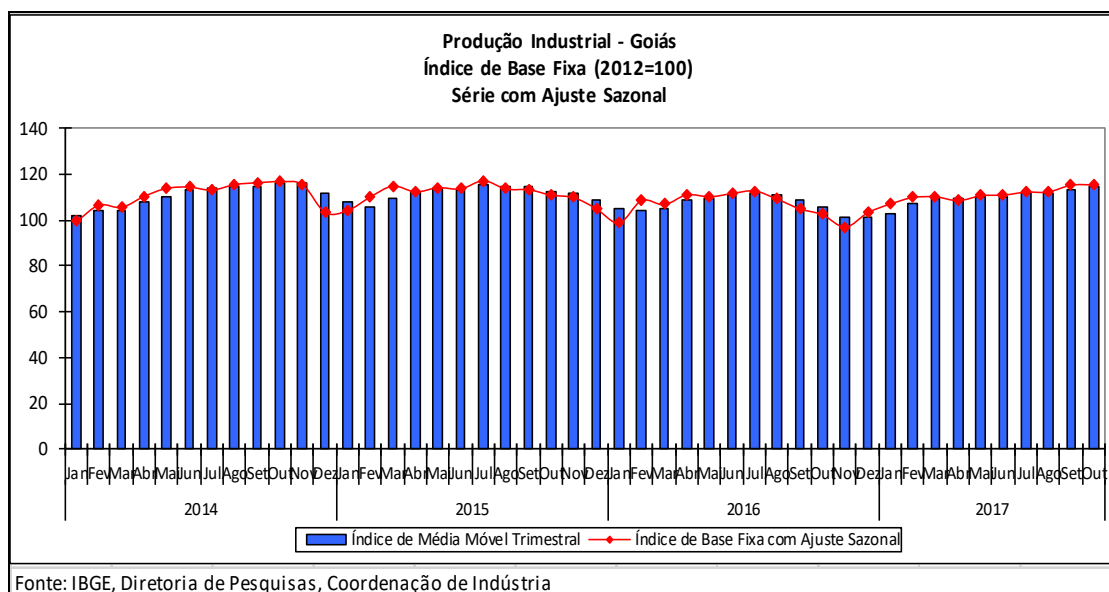
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 29,1% em outubro de 2017, com a maior parte (5) dos seis setores investigados mostrando aumento na produção. A contribuição

positiva mais relevante sobre a média da indústria foi registrada pelo ramo de produtos alimentícios (38,9%), influenciado, em grande parte, pela baixa base de comparação, já que em outubro de 2016 o setor recuou 16,3%, pressionado, em grande parte, pela paralisação para manutenção em uma importante unidade produtiva. Nessa atividade, os itens de maior destaque foram tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas. Outras contribuições positivas significativas foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (23,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (31,4%), impulsionados, em grande medida, pelos itens álcool etílico, no primeiro; e cimentos "Portland", no segundo. Por outro lado, a atividade de produtos de madeira (-16,2%) exerceu a única influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida.

No índice acumulado dos dez meses de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou crescimento de 4,6% frente a igual período do ano anterior, com três das seis atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi assinalado pelo ramo de produtos alimentícios (4,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. As demais pressões positivas vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (23,3%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de álcool etílico; e de cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, as atividades de produtos de madeira (-3,4%) e de bebidas (-4,3%) apontaram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida; e de cervejas, chope e refrigerantes, respectivamente.

Em outubro de 2017, a produção industrial de **Goiás** apontou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, sexto resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 6,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou crescimento de 0,9% no trimestre encerrado em outubro de 2017 frente ao nível do mês imediatamente anterior e manteve a

trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou crescimento de 10,7% no índice mensal de outubro de 2017, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde novembro de 2014 (11,6%). O índice acumulado de janeiro a outubro de 2017 assinalou expansão de 3,5% frente a igual período de 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,4% em outubro de 2017, apontou o primeiro resultado positivo desde dezembro de 2015 (0,5%) e prosseguiu com a trajetória predominantemente ascendente iniciada em dezembro de 2016 (-4,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou crescimento de 10,7% em outubro de 2017, com sete das nove atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (25,8%) e de produtos alimentícios (7,2%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de álcool etílico; e de açúcar cristal e VHP, leite esterilizado/UHT/Longa Vida e óleo de soja refinado, respectivamente. Vale citar ainda os avanços vindos dos ramos de metalurgia (25,8%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (10,9%), explicados, especialmente, pela maior produção de ouro e ferronióbio; e de medicamentos, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de produtos de minerais não-metálicos (-10,8%) e de produtos de metal (-22,6%) exerceram as contribuições negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção

civil de cimento ou concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, massa de concreto preparada para construção e chapas, painéis, ladrilhos, telhas, canos, tubos e outros artefatos de fibrocimento, na primeira; e de latas de ferro e aço para embalagem, na segunda.

No índice acumulado de janeiro a outubro 2017, a indústria de Goiás cresceu 3,5% frente a igual período do ano anterior, com cinco das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (32,7%) e de produtos alimentícios (2,5%), impulsionados, especialmente, pela expansão na produção de medicamentos; e de leite esterilizado/UHT/Longa Vida e em pó e óleo de soja em bruto, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo do ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,2%), explicado, em grande medida, pela maior produção de biodiesel e álcool etílico. Em sentido oposto, os setores de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%), de outros produtos químicos (-6,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,1%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção; de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e fosfatos de monoamônio; e de automóveis, respectivamente.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Outubro de 2017

Locais	Variação (%)			
	Outubro 2017/Setembro 2017*	Outubro 2017/Outubro 2016	Acumulado Janeiro-Outubro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	3,9	12,2	3,5	3,5
Pará	-1,0	17,1	10,5	10,5
Região Nordeste	-0,6	-1,1	-0,9	-1,0
Ceará	1,2	7,2	2,3	1,9
Pernambuco	-2,1	-6,1	-0,9	-0,7
Bahia	-7,0	-3,7	-3,0	-3,8
Minas Gerais	-1,2	3,1	1,7	1,6
Espírito Santo	0,5	-3,0	2,5	1,8
Rio de Janeiro	0,6	10,9	3,7	3,5
São Paulo	-1,2	6,8	2,5	2,1
Paraná	-0,1	4,2	5,0	5,2
Santa Catarina	1,6	9,1	4,1	3,7
Rio Grande do Sul	-0,6	-2,2	0,6	0,7
Mato Grosso	-	29,1	4,6	3,6
Goiás	0,1	10,7	3,5	1,4
Brasil	0,2	5,3	1,9	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	86,4	88,8	89,0	105,3	106,8	112,2	101,9	102,5	103,5	99,8	101,6	103,5
2 - Indústrias extrativas	86,0	83,0	77,1	94,9	95,0	92,9	90,1	90,6	90,8	90,6	90,8	91,2
3 - Indústrias de transformação	86,4	89,2	89,7	106,0	107,5	113,3	102,7	103,3	104,4	100,4	102,3	104,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	100,9	126,0	111,3	117,0	114,1	136,9	92,4	95,2	98,8	93,5	95,2	99,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	53,4	94,1	61,5	104,9	106,4	52,8	100,9	102,2	90,3	107,6	112,5	88,7
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	90,9	97,0	101,5	83,6	99,9	101,2	91,6	92,5	93,3	94,3	94,9	95,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,7	77,3	81,8	103,2	88,5	93,4	112,1	109,2	107,4	108,8	107,1	106,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	118,6	94,0	88,9	108,5	100,0	93,9	103,7	103,3	102,4	103,9	103,4	103,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	84,5	78,5	88,8	122,5	118,1	123,6	126,3	125,2	125,0	118,4	121,8	124,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,1	94,1	88,3	104,4	91,4	82,5	122,9	118,4	113,8	121,8	119,8	116,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	83,4	84,1	97,4	138,5	114,9	122,6	151,7	143,5	139,5	100,0	109,9	122,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	59,3	54,9	57,7	87,1	93,6	110,1	91,1	91,4	93,1	84,8	87,7	91,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	138,3	138,2	144,8	109,8	112,8	117,1	109,4	109,8	110,5	108,4	109,2	110,5
2 - Indústrias extrativas	154,4	156,2	163,9	112,9	115,5	120,4	112,5	112,9	113,7	111,3	112,1	113,5
3 - Indústrias de transformação	84,7	78,5	81,1	94,1	97,5	99,0	94,4	94,7	95,1	94,4	95,0	95,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,4	91,9	91,9	92,5	97,1	96,6	95,2	95,4	95,5	95,3	96,2	96,8
3.11 - Fabricação de bebidas	90,1	93,6	96,2	96,3	96,0	102,0	88,5	89,4	90,7	87,2	87,6	90,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	50,4	50,4	53,7	96,1	116,2	132,7	98,8	100,5	103,3	92,8	96,2	101,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	76,7	82,4	86,8	128,4	110,0	104,9	98,1	99,4	100,0	96,2	97,3	98,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	54,7	51,5	54,6	78,1	88,3	79,1	76,6	77,6	77,7	77,9	79,2	79,3
3.24 - Metalurgia	88,2	86,4	90,8	99,1	96,3	101,5	99,9	99,5	99,7	101,4	100,5	100,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	102,5	100,2	107,3	101,7	99,3	98,9	99,1	99,2	99,1	98,9	99,0	99,0
2 - Indústrias extrativas	91,6	88,3	89,7	97,2	95,8	97,8	95,7	95,7	96,0	96,0	95,8	96,0
3 - Indústrias de transformação	103,5	101,4	109,0	102,1	99,6	99,0	99,5	99,5	99,4	99,2	99,3	99,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	81,5	89,8	109,5	97,3	90,3	90,2	98,9	97,8	96,7	100,9	99,5	97,9
3.11 - Fabricação de bebidas	79,1	81,0	93,6	98,1	95,1	97,8	98,1	97,7	97,7	96,3	96,5	96,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,6	78,6	82,6	100,8	101,3	101,2	102,0	101,9	101,8	99,7	100,2	100,8
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	108,7	99,5	112,4	129,9	119,4	133,4	116,6	116,9	118,7	113,1	115,5	119,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	104,1	101,0	108,7	97,2	94,1	101,6	103,7	102,4	102,4	103,4	102,6	102,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	109,6	108,7	106,8	99,0	91,2	88,3	104,5	102,9	101,3	104,8	103,9	101,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	115,9	109,9	114,1	95,7	94,4	86,7	90,1	90,6	90,1	88,8	89,6	89,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,4	95,8	101,8	103,2	90,8	92,8	100,0	99,0	98,3	99,2	98,1	97,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,9	98,9	106,3	105,3	102,0	108,2	103,3	103,1	103,7	101,2	101,4	102,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,1	68,4	70,5	88,1	96,0	96,5	88,9	89,7	90,3	86,9	88,4	90,0
3.24 - Metalurgia	88,8	91,8	89,9	102,2	116,2	96,1	86,6	89,5	90,2	89,5	92,2	92,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,2	74,4	79,8	107,9	101,6	103,2	96,4	97,0	97,7	94,5	95,7	96,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,6	101,0	103,4	86,0	94,2	95,9	91,6	91,9	92,4	94,1	93,2	92,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	222,7	219,3	222,5	129,8	139,6	156,6	128,5	129,9	132,7	133,4	132,0	134,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	104,9	102,3	109,7	104,6	103,5	107,2	101,4	101,7	102,3	99,6	100,5	101,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	104,9	102,3	109,7	104,6	103,5	107,2	101,4	101,7	102,3	99,6	100,5	101,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,5	112,0	107,6	112,2	105,4	101,2	104,2	104,4	104,0	103,6	103,7	104,1
3.11 - Fabricação de bebidas	88,7	82,6	101,6	99,4	102,1	109,0	94,2	95,1	96,7	87,6	89,4	91,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	64,0	62,4	68,1	105,3	111,7	112,7	112,1	112,1	112,1	116,1	116,1	116,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	109,5	115,4	128,7	111,7	113,7	126,7	107,4	108,2	110,2	102,1	105,1	110,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	113,1	114,0	126,0	102,7	99,1	109,3	108,1	106,9	107,2	106,0	105,9	107,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	123,6	116,3	128,5	88,3	83,1	91,9	68,9	70,5	72,7	77,1	75,2	74,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	127,7	99,8	106,2	132,1	93,4	117,2	108,8	106,8	107,8	99,7	99,7	104,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,3	94,0	95,6	91,5	96,9	95,7	85,0	86,3	87,3	86,4	87,1	88,1
3.24 - Metalurgia	122,7	140,7	130,2	131,1	193,2	117,6	151,2	155,5	150,4	133,2	145,3	145,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	42,0	26,6	30,3	87,3	62,0	49,3	67,9	67,4	65,3	71,6	73,3	69,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,0	87,5	90,1	93,2	101,6	106,4	93,9	94,8	96,0	95,8	96,1	96,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	86,1	92,5	102,6	100,5	96,1	93,9	100,5	99,9	99,1	100,0	99,9	99,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,1	92,5	102,6	100,5	96,1	93,9	100,5	99,9	99,1	100,0	99,9	99,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,4	102,7	124,4	89,1	86,7	83,1	99,0	96,8	94,3	100,9	99,1	96,1
3.11 - Fabricação de bebidas	91,8	96,5	117,1	98,4	90,6	96,3	101,1	99,7	99,3	101,4	100,5	98,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	65,4	63,3	64,2	111,7	87,6	98,2	83,3	83,8	85,1	84,9	84,4	85,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	128,2	120,5	124,3	97,8	90,3	92,1	91,9	91,7	91,7	94,0	92,7	92,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	119,8	110,8	106,8	100,7	99,3	94,2	99,2	99,2	98,7	101,4	101,7	101,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,1	87,0	88,9	102,8	106,8	91,1	100,7	101,3	100,2	100,4	102,2	101,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,6	76,9	90,6	101,7	90,1	100,7	102,6	101,1	101,1	98,7	98,4	99,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	63,7	62,2	64,9	90,6	90,5	98,0	83,7	84,4	85,6	82,7	82,9	84,5
3.24 - Metalurgia	82,8	84,0	85,2	101,2	107,0	105,5	96,6	97,7	98,5	95,6	97,2	98,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	151,7	129,4	143,9	148,2	140,7	153,6	121,9	124,1	127,2	113,8	117,6	122,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,3	88,3	87,1	100,0	113,2	110,3	97,5	99,2	100,3	99,5	99,2	99,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	75,3	70,1	57,0	128,4	117,0	99,2	144,1	140,4	135,7	126,9	132,0	135,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	100,3	95,1	92,5	104,6	104,6	96,3	96,1	97,0	97,0	94,9	95,9	96,2
2 - Indústrias extrativas	81,4	77,3	79,1	112,9	114,1	119,7	95,7	97,5	99,5	86,9	90,2	94,4
3 - Indústrias de transformação	101,5	96,2	93,3	104,2	104,1	95,3	96,1	97,0	96,8	95,4	96,2	96,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,9	116,9	120,0	99,8	101,3	103,3	101,3	101,3	101,5	102,3	101,1	100,8
3.11 - Fabricação de bebidas	83,2	89,3	98,9	110,6	110,6	104,7	95,7	97,3	98,1	94,5	96,2	97,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	115,6	109,2	114,0	95,0	94,4	95,3	111,5	109,3	107,6	113,2	110,7	108,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,9	104,2	79,4	100,4	95,2	74,0	101,3	100,6	97,8	103,0	102,5	98,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,7	83,7	79,4	102,6	102,8	83,9	91,0	92,1	91,3	86,6	89,2	89,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,7	97,5	96,7	105,0	92,8	87,6	99,4	98,6	97,4	99,3	98,1	96,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	109,6	106,1	108,4	111,8	108,9	117,6	105,7	106,0	107,2	102,4	103,2	106,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,4	73,5	74,0	99,1	94,8	101,1	100,1	99,5	99,7	95,1	96,0	98,1
3.24 - Metalurgia	84,8	87,6	79,6	97,9	119,7	87,3	65,3	69,5	71,1	69,1	72,6	73,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	7,8	3,9	11,3	49,9	26,9	61,5	32,8	32,3	35,4	52,7	50,3	49,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	133,7	132,8	135,2	118,4	130,7	145,6	117,5	119,2	121,8	121,9	119,5	122,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	95,8	90,8	90,5	101,3	98,9	103,1	101,9	101,6	101,7	100,2	100,3	101,6
2 - Indústrias extrativas	94,6	92,6	90,4	98,3	101,6	96,2	107,4	106,7	105,6	103,6	105,1	106,1
3 - Indústrias de transformação	96,2	90,2	90,5	102,3	98,0	105,6	100,1	99,8	100,4	99,1	98,7	100,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	137,9	129,4	129,1	104,1	98,9	107,2	101,1	100,8	101,5	99,3	98,7	100,0
3.11 - Fabricação de bebidas	104,6	107,4	119,7	104,2	99,1	115,2	102,9	102,4	103,8	101,3	100,6	102,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	98,7	106,5	98,5	104,1	118,1	101,5	101,0	102,9	102,7	93,4	98,6	103,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,8	89,1	93,3	110,2	114,0	115,4	112,9	113,0	113,3	114,1	114,3	114,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,0	98,5	75,2	100,9	102,1	112,1	98,4	98,8	99,7	101,2	99,5	101,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	121,2	107,5	91,7	99,0	89,2	86,2	100,0	98,6	97,4	99,4	98,2	98,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,8	115,0	128,1	105,4	97,6	110,5	96,2	96,4	98,3	99,6	97,6	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,3	79,9	78,5	101,9	104,1	99,6	97,3	98,0	98,2	96,5	97,6	98,6
3.24 - Metalurgia	90,0	89,0	91,3	95,1	95,4	101,0	97,5	97,2	97,6	97,6	97,0	97,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,5	50,5	57,2	98,4	78,7	92,2	99,2	96,9	96,4	95,5	94,6	95,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	70,3	67,1	60,3	105,3	118,3	113,5	106,0	107,5	108,1	104,8	108,3	109,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	58,9	49,0	53,3	114,2	104,5	135,8	102,6	102,9	105,6	100,1	100,1	106,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	93,6	85,6	88,8	108,1	96,9	97,0	103,9	103,1	102,5	98,7	100,4	101,8
2 - Indústrias extrativas	83,4	78,3	79,5	106,8	96,4	98,5	104,8	103,8	103,3	95,6	99,3	102,9
3 - Indústrias de transformação	105,7	94,3	100,0	109,5	97,3	95,7	103,1	102,4	101,7	101,9	101,6	100,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,3	95,9	99,4	129,9	117,0	109,7	114,5	114,8	114,2	111,6	113,9	115,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,9	93,4	95,5	100,4	96,8	93,6	103,2	102,5	101,5	99,4	99,5	98,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,2	82,1	82,0	97,6	92,7	90,2	95,1	94,9	94,4	92,3	92,9	93,1
3.24 - Metalurgia	123,5	102,9	117,7	112,1	88,7	91,7	101,8	100,3	99,3	104,6	101,5	98,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	89,7	92,8	101,2	98,0	111,0	110,9	101,8	102,8	103,7	102,0	102,9	103,5
2 - Indústrias extrativas	103,5	107,2	112,4	94,5	99,8	101,2	105,6	104,9	104,5	106,2	105,3	104,8
3 - Indústrias de transformação	84,3	87,2	96,8	99,9	117,4	116,0	100,0	101,8	103,2	100,0	101,6	102,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	82,6	81,9	87,5	129,4	97,4	104,3	93,4	93,8	94,9	92,6	92,4	93,3
3.11 - Fabricação de bebidas	89,1	100,1	126,3	87,8	90,7	123,3	101,9	100,4	103,0	101,8	98,9	100,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	66,9	70,5	78,5	97,6	97,4	109,2	85,5	86,7	88,8	87,3	87,1	88,7
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	74,6	88,4	101,1	84,9	146,7	118,7	91,6	95,9	98,2	95,6	99,3	99,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,0	90,0	86,6	83,3	92,1	93,8	93,9	93,6	93,7	93,7	94,2	94,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	93,7	82,3	74,2	122,4	97,2	96,1	97,1	97,1	97,0	91,1	92,0	94,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	109,0	102,6	122,4	103,6	92,8	110,0	98,6	97,9	99,2	100,8	99,0	99,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,2	77,3	74,2	104,2	96,5	104,3	93,1	93,4	94,4	91,5	92,2	94,8
3.24 - Metalurgia	78,9	76,1	83,9	107,5	110,7	109,1	122,6	121,1	119,7	115,1	115,4	116,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	74,7	76,2	84,6	79,6	91,5	124,4	103,7	102,3	104,1	103,8	103,1	106,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	130,2	114,3	125,7	163,8	160,5	163,2	128,4	132,1	135,6	127,7	131,6	134,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	24,1	17,9	17,4	83,0	73,3	78,6	77,9	77,5	77,6	56,9	61,5	67,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	106,0	102,6	116,5	105,7	104,2	110,1	104,1	104,1	104,7	102,0	102,8	103,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	98,3	95,4	94,6	106,7	104,7	106,8	101,6	102,0	102,5	100,5	100,9	102,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,3	95,4	94,6	106,7	104,7	106,8	101,6	102,0	102,5	100,5	100,9	102,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	146,7	151,7	122,5	104,8	111,3	100,5	99,8	101,5	101,4	100,4	100,1	100,9
3.11 - Fabricação de bebidas	90,4	92,9	102,1	106,0	103,3	106,6	102,6	102,7	103,1	98,6	99,3	100,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	92,2	84,2	95,3	105,3	103,0	116,2	108,2	107,6	108,5	107,2	107,1	108,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,0	83,4	86,2	93,6	99,4	103,4	100,5	100,3	100,6	99,9	100,3	101,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,9	93,1	95,5	103,1	101,5	101,0	100,2	100,4	100,4	100,4	100,5	100,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,2	101,8	93,7	99,3	105,5	101,5	94,7	96,0	96,6	93,7	94,4	95,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	118,9	108,9	107,6	116,5	106,0	99,0	105,0	105,1	104,4	103,1	104,1	104,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,1	100,4	108,1	98,1	97,4	107,7	98,4	98,3	99,3	99,6	99,5	100,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	69,5	53,8	63,8	110,6	83,5	97,8	92,7	91,7	92,3	89,6	89,4	90,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,2	87,7	92,3	106,5	104,8	110,4	105,4	105,3	105,8	104,4	104,8	106,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,6	85,1	88,5	102,7	99,3	100,2	94,9	95,3	95,8	93,8	94,8	95,6
3.24 - Metalurgia	87,3	82,1	91,2	108,6	108,5	116,5	100,6	101,5	103,0	98,3	99,1	101,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	73,8	69,0	72,9	88,5	88,7	98,2	93,5	93,0	93,5	93,5	93,0	93,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	93,9	88,7	100,6	119,3	105,1	117,2	120,4	118,4	118,3	118,0	118,3	121,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,1	69,0	76,2	93,4	96,2	108,1	92,6	93,0	94,3	92,2	92,4	94,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	92,6	90,4	94,9	111,5	108,4	120,8	106,1	106,3	107,8	102,6	103,5	107,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,9	76,9	83,1	135,8	115,5	119,6	117,7	117,5	117,7	114,3	116,1	117,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	96,6	86,6	88,2	81,5	79,0	89,7	84,1	83,6	84,1	83,8	82,8	83,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	98,8	93,7	94,5	108,6	108,9	104,2	104,6	105,1	105,0	102,9	104,6	105,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,8	93,7	94,5	108,6	108,9	104,2	104,6	105,1	105,0	102,9	104,6	105,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,9	108,2	97,9	103,9	101,8	90,4	100,8	100,9	99,7	103,3	103,1	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	121,7	123,1	134,9	91,1	97,0	101,1	103,4	102,6	102,5	101,2	100,8	100,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	137,8	139,9	143,1	101,4	104,1	108,6	100,6	101,0	101,8	103,7	103,2	103,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	128,5	123,1	124,3	110,5	107,1	110,2	100,6	101,4	102,3	99,8	100,1	101,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	79,4	74,9	90,0	114,1	113,4	98,5	94,2	95,9	96,2	87,4	92,1	93,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	117,4	106,9	86,1	109,4	95,5	94,4	95,0	95,0	95,0	96,3	96,4	97,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	114,6	103,8	108,0	103,5	109,5	111,4	103,6	104,2	104,9	101,7	102,8	104,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,1	85,4	83,0	118,3	140,7	122,7	104,3	107,6	109,0	95,4	101,1	105,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	81,5	76,6	80,7	100,1	98,3	102,4	101,2	100,9	101,1	97,7	98,5	100,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,4	89,4	93,7	96,1	101,8	94,9	93,3	94,2	94,3	95,3	96,2	96,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	143,3	118,0	132,9	118,2	99,8	121,0	161,4	152,0	148,2	157,2	153,7	152,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	67,6	69,3	65,6	117,3	142,8	130,7	113,5	116,6	118,0	113,1	117,4	120,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	74,5	72,0	78,1	111,2	111,8	119,6	98,7	100,1	102,0	96,5	98,1	100,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	101,6	95,5	102,1	105,2	102,3	109,1	103,7	103,6	104,1	102,4	102,5	103,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,6	95,5	102,1	105,2	102,3	109,1	103,7	103,6	104,1	102,4	102,5	103,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,7	114,1	112,4	112,9	104,0	108,0	107,2	106,9	107,0	105,8	105,6	106,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	87,6	82,0	87,3	104,6	99,2	102,2	100,7	100,6	100,7	103,3	102,3	102,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	120,9	114,4	140,4	100,2	96,7	111,3	106,2	104,9	105,7	103,8	103,5	105,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	121,0	106,7	115,5	102,0	95,3	116,1	99,5	99,0	100,6	99,5	98,8	100,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,1	102,8	107,8	108,7	103,1	106,7	102,9	102,9	103,3	101,3	101,5	102,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,3	85,8	87,8	92,6	95,6	101,5	93,4	93,6	94,4	93,8	93,5	94,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,4	89,0	95,4	96,4	96,7	104,2	98,0	97,9	98,5	96,9	97,2	97,9
3.24 - Metalurgia	104,4	100,9	99,1	128,4	133,4	128,3	124,4	125,4	125,7	116,3	120,6	124,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,7	65,0	69,5	94,5	96,0	107,0	95,9	95,9	97,0	91,9	92,1	94,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,2	67,6	69,4	99,1	100,4	96,4	99,1	99,3	99,0	98,5	98,3	97,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	91,3	89,9	96,3	103,1	108,5	115,5	101,2	102,0	103,4	100,4	101,4	102,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	101,8	90,7	98,3	122,3	113,5	120,0	109,5	109,9	111,0	110,1	110,2	112,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	96,5	83,6	89,1	98,8	95,2	97,8	101,6	100,9	100,6	100,8	100,5	100,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,5	83,6	89,1	98,8	95,2	97,8	101,6	100,9	100,6	100,8	100,5	100,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,9	93,5	94,4	93,8	92,8	95,3	96,4	96,0	95,9	97,1	96,8	96,6
3.11 - Fabricação de bebidas	100,0	87,0	92,4	106,3	91,5	96,9	113,3	110,8	109,3	106,3	106,0	105,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	132,4	27,7	22,1	223,0	192,2	139,3	137,4	138,7	138,7	115,1	122,6	129,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	99,9	83,7	97,6	95,0	91,5	103,8	96,5	95,9	96,7	97,2	96,8	97,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,2	95,5	87,8	64,6	52,8	46,6	89,4	85,2	81,0	97,1	91,9	86,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,2	92,0	99,9	68,5	90,1	89,9	92,0	91,8	91,6	90,3	91,1	91,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	115,0	110,0	112,7	99,2	100,1	100,4	101,3	101,2	101,1	100,9	101,1	101,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,8	89,8	100,7	108,3	103,8	118,3	103,2	103,3	104,7	100,5	101,4	104,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,2	74,9	77,9	101,2	113,6	126,1	97,4	98,9	101,2	94,3	96,4	100,3
3.24 - Metalurgia	73,8	68,8	87,2	90,8	96,1	115,5	99,9	99,5	101,1	105,1	101,7	102,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	111,2	99,3	104,3	106,0	105,9	110,6	110,0	109,6	109,7	106,8	107,4	108,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	80,0	69,5	81,2	89,5	94,2	85,4	101,6	100,7	98,8	105,5	105,9	102,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	82,5	74,2	76,0	96,8	96,9	99,3	101,7	101,2	101,0	101,9	98,4	99,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	86,7	81,2	90,8	100,4	88,6	99,0	98,9	97,5	97,7	98,7	98,3	98,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	131,9	115,6	127,4	115,5	105,2	129,1	101,8	102,2	104,6	98,4	99,8	103,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	131,9	115,6	127,4	115,5	105,2	129,1	101,8	102,2	104,6	98,4	99,8	103,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	131,5	112,7	130,3	120,3	104,1	138,9	101,5	101,8	104,9	99,3	100,1	104,1
3.11 - Fabricação de bebidas	84,8	88,2	92,9	89,9	105,3	105,2	93,2	94,6	95,7	92,3	93,1	94,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	107,1	92,0	111,3	98,2	82,6	83,8	101,1	98,6	96,6	100,9	99,3	97,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	200,6	191,5	170,1	111,5	120,5	123,4	108,0	110,1	111,7	88,8	96,6	104,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,3	101,9	78,2	95,0	99,6	134,9	93,5	94,2	96,8	95,2	95,9	101,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	140,7	117,3	128,9	141,8	141,0	131,4	120,0	122,3	123,3	114,2	118,8	121,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	147,7	142,3	130,8	102,7	108,6	110,7	101,7	102,6	103,5	98,4	99,7	101,4
2 - Indústrias extrativas	90,6	88,8	84,4	101,1	109,5	100,5	103,9	104,6	104,1	98,9	101,5	103,1
3 - Indústrias de transformação	152,0	146,4	134,3	102,8	108,5	111,2	101,6	102,5	103,5	98,4	99,6	101,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	154,6	142,4	133,2	100,8	100,6	107,2	102,2	102,0	102,5	99,6	99,3	100,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	307,9	305,5	266,4	107,9	116,8	125,8	97,3	100,3	103,2	90,2	92,7	96,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	148,4	163,2	183,8	105,6	81,0	100,1	95,0	92,6	93,6	98,9	95,9	94,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	183,9	189,5	167,3	120,0	142,9	110,9	134,7	135,7	132,7	136,5	139,2	136,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,7	62,3	61,0	88,6	89,4	89,2	83,1	83,8	84,4	82,9	83,3	84,0
3.24 - Metalurgia	111,0	113,6	122,7	103,5	106,9	125,8	102,0	102,6	104,8	98,9	98,2	101,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	37,5	35,1	25,0	77,9	86,7	77,4	96,1	95,0	93,4	83,1	85,7	88,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	51,1	53,5	38,5	87,5	231,3	113,1	87,0	95,5	96,9	84,6	99,7	100,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,3	83,0	84,9	85,3	85,0	86,5	86,2	84,0	84,8	83,5	83,9	85,9
Amazonas	70,8	67,3	83,3	70,0	79,6	78,0	79,1	74,1	74,8	72,7	76,1	75,1
Pará	115,7	125,3	119,2	120,1	114,9	122,7	119,0	121,4	121,2	114,4	123,0	123,9
Região Nordeste	98,9	94,9	99,0	97,4	98,9	99,9	96,4	96,9	98,7	98,2	93,2	97,7
Ceará	94,4	91,4	94,1	91,9	91,8	93,2	94,6	91,0	90,2	90,0	87,2	97,9
Pernambuco	79,4	78,6	82,6	88,9	88,7	89,0	92,4	89,2	90,0	92,1	87,2	87,9
Bahia	101,6	91,1	93,1	94,1	93,4	96,3	85,1	88,9	90,5	89,9	86,0	89,2
Minas Gerais	83,7	83,2	84,6	85,8	84,8	84,7	86,1	84,5	85,7	80,3	84,7	86,3
Espírito Santo	83,7	88,2	86,4	85,0	89,2	81,7	84,5	78,1	86,8	86,0	87,1	90,0
Rio de Janeiro	84,8	83,8	84,1	85,6	86,1	90,1	89,6	87,9	86,4	88,1	87,9	87,8
São Paulo	81,1	79,8	82,0	84,8	81,6	82,4	83,8	80,2	81,3	80,0	81,1	80,2
Paraná	83,8	82,3	85,5	85,4	82,9	85,5	88,9	83,0	81,8	85,4	87,6	88,2
Santa Catarina	87,6	85,4	88,3	86,6	86,2	92,2	88,7	88,4	88,8	86,3	87,0	89,8
Rio Grande do Sul	92,9	87,8	87,0	84,7	86,4	87,6	85,9	87,1	87,9	87,6	86,1	91,1
Mato Grosso												
Goiás	99,0	108,8	107,0	111,3	110,4	111,8	112,9	109,3	105,2	102,6	97,2	103,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	86,0	86,2	84,8	85,7	86,9	87,1	87,7	87,0	87,3	87,5		
Amazonas	75,3	74,5	77,8	77,5	76,5	78,6	76,8	79,0	78,6	81,7		
Pará	131,4	128,2	126,2	126,5	132,4	131,3	134,9	133,9	136,3	135,0		
Região Nordeste	96,1	96,9	96,5	97,3	98,7	95,7	98,4	98,8	97,2	96,6		
Ceará	94,0	93,3	89,9	91,7	96,6	96,6	96,0	95,9	95,0	96,1		
Pernambuco	90,8	81,0	85,4	85,5	86,2	87,4	87,1	89,0	86,9	85,1		
Bahia	86,5	89,5	90,6	88,8	91,2	86,7	91,5	94,1	92,5	86,0		
Minas Gerais	86,8	87,6	85,6	86,1	85,9	87,0	86,2	85,4	84,7	83,7		
Espírito Santo	93,7	89,8	89,1	90,7	89,0	89,0	80,5	85,9	83,0	83,4		
Rio de Janeiro	88,1	89,5	90,9	89,1	87,5	89,5	84,6	86,3	96,5	97,1		
São Paulo	81,3	81,5	80,7	81,7	83,9	85,0	86,4	85,2	86,1	85,1		
Paraná	89,6	90,5	87,7	86,0	87,8	87,9	90,1	89,7	89,9	89,8		
Santa Catarina	90,5	93,5	89,3	90,2	91,7	91,5	92,4	92,5	92,8	94,3		
Rio Grande do Sul	88,5	90,5	89,5	88,5	90,5	88,8	87,3	86,4	85,5	85,0		
Mato Grosso												
Goiás	107,3	110,1	110,4	108,7	110,9	111,2	112,4	112,5	115,5	115,6		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	-0,1	-0,3	-1,4	-1,7	0,0	-1,4	-1,3	-0,1	-1,9	-0,5	-2,2	-1,5
Amazonas	-0,4	-3,4	-4,6	-2,6	-0,8	-3,5	-3,1	2,1	-0,7	-5,2	-3,8	-5,4
Pará	-1,8	2,3	2,8	-1,2	-2,5	-0,5	1,6	-5,8	14,1	-5,2	0,4	-0,9
Região Nordeste	-2,1	-0,7	6,6	-2,8	-2,6	0,3	3,6	-0,2	-3,7	-0,8	-1,5	-0,6
Ceará	-3,8	1,3	-4,6	-6,5	3,9	1,1	-4,3	4,0	-1,1	1,5	-4,1	-0,6
Pernambuco	16,0	-2,5	-3,9	-5,9	-4,0	1,5	0,5	-1,1	-1,6	-1,3	4,8	-14,3
Bahia	-10,5	-8,4	25,0	-5,2	-1,2	3,0	4,7	-1,0	-5,5	0,1	-4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	-2,6	-2,5	-2,5	2,1	-0,9	-2,0	1,9	-3,9	1,4	-3,6	-2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	-0,4	-0,1	0,2	-1,3	-2,5	-0,8	0,9	-7,0	-9,5	-2,1
Rio de Janeiro	0,1	-5,8	3,7	-1,9	0,6	-1,2	-1,5	1,5	-8,6	-1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	-3,1	-5,2	1,2	-1,5	-2,2	0,0	-1,9	1,2	-3,2	-2,5
Paraná	-5,0	1,5	-3,4	1,9	-0,4	0,5	-6,9	0,6	3,7	-5,6	-0,8	-2,4
Santa Catarina	1,3	-0,6	-0,3	-0,7	0,6	-1,9	-2,8	1,0	-2,1	0,2	2,5	-7,3
Rio Grande do Sul	-6,7	2,2	2,8	-2,4	-2,3	-6,4	9,5	-4,5	-1,1	-1,0	0,9	-0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	-2,3	1,7	-0,5	3,2	-3,1	-0,3	-2,1	-1,0	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,5	-2,7	2,3	0,5	-0,4	1,8	-0,3	-2,6	1,0	-1,5	0,5	2,4
Amazonas	-1,0	-4,9	23,8	-16,0	13,7	-2,0	1,4	-6,3	0,9	-2,8	4,7	-1,3
Pará	4,5	8,3	-4,9	0,8	-4,3	6,8	-3,0	2,0	-0,2	-5,6	7,5	0,7
Região Nordeste	2,1	-4,0	4,3	-1,6	1,5	1,0	-3,5	0,5	1,9	-0,5	-5,1	4,8
Ceará	2,1	-3,2	3,0	-2,3	-0,1	1,5	1,5	-3,8	-0,9	-0,2	-3,1	12,3
Pernambuco	-3,2	-1,0	5,1	7,6	-0,2	0,3	3,8	-3,5	0,9	2,3	-5,3	0,8
Bahia	3,5	-10,3	2,2	1,1	-0,7	3,1	-11,6	4,5	1,8	-0,7	-4,3	3,7
Minas Gerais	0,2	-0,6	1,7	1,4	-1,2	-0,1	1,7	-1,9	1,4	-6,3	5,5	1,9
Espírito Santo	-5,5	5,4	-2,0	-1,6	4,9	-8,4	3,4	-7,6	11,1	-0,9	1,3	3,3
Rio de Janeiro	-1,7	-1,2	0,4	1,8	0,6	4,6	-0,6	-1,9	-1,7	2,0	-0,2	-0,1
São Paulo	2,4	-1,6	2,8	3,4	-3,8	1,0	1,7	-4,3	1,4	-1,6	1,4	-1,1
Paraná	1,8	-1,8	3,9	-0,1	-2,9	3,1	4,0	-6,6	-1,4	4,4	2,6	0,7
Santa Catarina	4,0	-2,5	3,4	-1,9	-0,5	7,0	-3,8	-0,3	0,5	-2,8	0,8	3,2
Rio Grande do Sul	4,9	-5,5	-0,9	-2,6	2,0	1,4	-1,9	1,4	0,9	-0,3	-1,7	5,8
Mato Grosso												
Goiás	-5,9	9,9	-1,7	4,0	-0,8	1,3	1,0	-3,2	-3,8	-2,5	-5,3	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,1	0,2	-1,6	1,1	1,4	0,2	0,7	-0,8	0,3	0,2		
Amazonas	0,3	-1,1	4,4	-0,4	-1,3	2,7	-2,3	2,9	-0,5	3,9		
Pará	6,1	-2,4	-1,6	0,2	4,7	-0,8	2,7	-0,7	1,8	-1,0		
Região Nordeste	-1,6	0,8	-0,4	0,8	1,4	-3,0	2,8	0,4	-1,6	-0,6		
Ceará	-4,0	-0,7	-3,6	2,0	5,3	0,0	-0,6	-0,1	-0,9	1,2		
Pernambuco	3,3	-10,8	5,4	0,1	0,8	1,4	-0,3	2,2	-2,4	-2,1		
Bahia	-3,0	3,5	1,2	-2,0	2,7	-4,9	5,5	2,8	-1,7	-7,0		
Minas Gerais	0,6	0,9	-2,3	0,6	-0,2	1,3	-0,9	-0,9	-0,8	-1,2		
Espírito Santo	4,1	-4,2	-0,8	1,8	-1,9	0,0	-9,6	6,7	-3,4	0,5		
Rio de Janeiro	0,3	1,6	1,6	-2,0	-1,8	2,3	-5,5	2,0	11,8	0,6		
São Paulo	1,4	0,2	-1,0	1,2	2,7	1,3	1,6	-1,4	1,1	-1,2		
Paraná	1,6	1,0	-3,1	-1,9	2,1	0,1	2,5	-0,4	0,2	-0,1		
Santa Catarina	0,8	3,3	-4,5	1,0	1,7	-0,2	1,0	0,1	0,3	1,6		
Rio Grande do Sul	-2,9	2,3	-1,1	-1,1	2,3	-1,9	-1,7	-1,0	-1,0	-0,6		
Mato Grosso												
Goiás	3,7	2,6	0,3	-1,5	2,0	0,3	1,1	0,1	2,7	0,1		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

